

Varig vai a leilão hoje no Rio com apenas um interessado

VarigLog fará lance de US\$ 500 milhões pela empresa, que será vendida quase sem dívidas

Alberto Komatsu
RIO

O leilão judicial da Varig que acontece hoje deverá ser apenas uma cerimônia para homologar a única oferta pela companhia, feita pela ex-subsidiária de logística e transporte de cargas VarigLog. Ontem, ninguém se habilitou para participar da disputa — o que exigia o depósito do preço mínimo de US\$ 24 milhões e apresentação de uma carta de fiança bancária de US\$ 75 milhões.

A VarigLog quer iniciar a primeira etapa de reestruturação da Varig com até 2 mil funcionários e 13 aviões, o que vai custar a demissão de cerca de 8 mil pessoas. Situação bem diferente do fim do ano passado, quando havia quase 12 mil empregados e em torno de 80 aviões. A nova Varig, como está sendo chamada a empresa que vai a leilão, terá a concessão de toda a operação nacional e internacional da Varig e Rio Sul, assim como as duas marcas.

Em até 180 dias após a oficialização da compra, a VarigLog planeja ter até 80 aviões, o que indica a possibilidade de recontração dos empregados que serão dispensados. O programa de milhagem Smiles, com 6 milhões de usuários e passagens a serem honoradas no valor de R\$ 70 milhões, também ficará na nova Varig. A VarigLog também vai assumir o passivo de R\$ 245 milhões referente a passagens que já foram vendidas, mas não foram usadas. A área comercial, incluindo a venda de passagens, também permanecerá nessa estrutura.

A área comercial, incluindo a venda de passagens, também permanecerá nessa estrutura.

ÚLTIMA CHAMADA

Modelo de venda

O que irá a leilão

- Nova Varig

O que inclui

- Operação inicial com 13 aviões e até 2 mil funcionários

- Horários de voo (hotrans) e permissões de pouso e decolagem (slots) das operações nacionais e internacionais da Varig e Rio Sul

- Operações comerciais, incluindo balcões de venda de passagem

- Marcas Varig e Rio Sul

- Programa Smiles



Proposta da VarigLog

US\$ 20 milhões

de empréstimos para a Varig manter sua operação até o leilão

US\$ 485 milhões

de aporte na companhia, dos quais **US\$ 365 milhões** em investimentos na nova Varig e o restante para a Varig antiga reduzir débitos de credores

A oferta da VarigLog, de pouco mais de US\$ 500 milhões, inclui US\$ 20 milhões que estão sendo empréstimos para custear a operação até o leilão. Há ainda

US\$ 485 milhões previstos como aporte para a companhia.

Parte dos recursos prometidos será usada para garantir uma recolta mínima na Varig

A Varig será dividida em duas, a Nova Varig e a Varig Antiga, para ser oferecida aos investidores

O que ficará de fora

- Varig antiga, que herdará a dívida de **R\$ 79 bilhões** da Varig

O que inclui

- 50 funcionários

- Receita prevista de **R\$ 19 milhões** por ano

- Rota Congonhas-Porto Seguro

- A marca Nordeste

- Propriedades imobiliárias, avaliadas em **R\$ 120 milhões**

- Centro de treinamento de pilotos

A Varig antiga herdará a marca Nordeste e apenas uma rota, o voo ida e volta Congonhas-Porto Seguro, com 50 funcionários. Também fará fretamentos de avião para a nova Varig, por meio de um contrato de 3 anos. A empresa ficará com um pequeno número de aviões (a estimativa é que serão dois) para os fretamentos. O mesmo tipo de parceria valerá para o centro de treinamento de pilotos, num período de 10 anos. Todos os imóveis da Varig, avaliados em R\$ 120 milhões, também renderão receita de aluguel.

Segundo o novo plano de recuperação judicial da Varig, até o dia 17 de agosto de 2012, será convocada uma assembleia de credores para eleger um gestor judicial para a Varig antiga. Também está prevista a escolha de um agente fiduciário, que será responsável pela emissão de títulos de dívida (debêntures) para reduzir dívidas.

Para trabalhadores e credores com garantias reais, estão previstos R\$ 100 milhões em 10 anos. Para estatais e arrendadoras de aviões, foram reservados basicamente 70% do fluxo de caixa da Varig antiga, que tem previsão inicial de receita de R\$ 19 milhões por ano.

Para o fundo de pensão Aerus, com 7,6 mil participantes das empresas do grupo Varig e R\$ 2,3 bilhões a receber, a VarigLog destinou parte do que a ex-controladora tem a receber do governo por perdas com o congelamento de tarifas entre as décadas de 80 e 90, em torno de R\$ 4,5 bilhões. ●

INFOGRÁFICO/AE

Empresa mantém apenas 20% das linhas

Sem passageiros, Varig faz liquidação na Ponte Aérea

Mariana Barbosa

A Varig que vai a leilão hoje representa uma fração muito pequena da companhia que nas últimas décadas dominou a aviação nacional. Com apenas 16 aviões em atividade, a empresa opera somente 20% dos voos de sua malha original. São apenas 14 cidades no Brasil, o que fez a participação de mercado da empresa despencar para 4,9% na primeira quinzena de julho. A malha internacional, que já incluiu todos os continentes, hoje se resume a Frankfurt, Londres, Miami e Nova York. Com tão poucos voos — e com a falta de dinheiro para oferecer de castanhas e bebidas —, até a Sala VIP no aeroporto de Guarulhos foi desativada.

Para atrair passageiros e gerar caixa, a Varig está recorrendo a promoções de última hora. No balcão do aeroporto, no dia do voo, a Ponte Aérea Rio-São Paulo sai por apenas R\$ 190 e, no trecho, a taxa de ocupação na primeira metade de julho na Ponte ficou em miseráveis 21%. De uma extensa oferta de voos a cada 15 minutos ou meia hora, restaram apenas 10 frequências por dia. Apenas dois aviões servem a rota. Antes, eram seis.

A Varig afirma que os voos do plano de contingência, em vigor desde o dia 21 de junho e que reduziu a malha em quase 80%,



NO CHÃO - Companhia tem somente 16 aviões em atividade

estão sendo realizados normalmente. De acordo com o analista do setor Paulo Bittencourt Sampaio, para cumprir todas as frequências intercontinentais previstas no plano de contingência seria preciso sete aeronaves, mas só há seis em operação. "Todo dia pelo menos um voo está sendo cancelado."

Se comprar realmente a Varig, a ex-subsidiária VarigLog terá 30 dias para retomar a malha integral. Caso contrário os slots (horários e espaços para pouso e decolagem nos aeroportos) serão redistribuídos para outras companhias. É isso que deve acontecer. A VarigLog já

sinalizou às empresas de leasing de aeronaves que pretende manter, inicialmente, apenas 13 aviões.

Enquanto isso, TAM, Gol e as diversas companhias aéreas estrangeiras ocupam mercado. Recentemente, Air France, British Airways, Lufthansa, Delta Airlines, entre outras, aumentaram suas ofertas de voos e assentos para o País. Na ligação Brasil-EUA, as quatro companhias americanas operam 99 voos semanais. Dentre as brasileiras, a TAM conta com 28 voos semanais e a Varig, com apenas seis. ●

Dívida alta explica falta de interesse

Para presidente da OceanAir, há o risco de herdar os débitos

O presidente da companhia aérea OceanAir, Carlos Ebner, disse ontem em Brasília que os passivos trabalhistas e fiscais da Varig foram fundamentais na decisão da empresa de não participar do leilão. "Não vemos como blindar essa dívida."

O executivo criticou o processo de venda da Varig. "Algumas coisas nos parecem estranhas, como o fato de se estarem usando as mesmas regras do leilão antigo", disse. "Outra coisa (estranha) é que vai acontecer o leilão, mas não saiu o edital." Ebner esclareceu que não se referia ao anúncio oral, feito pela Justiça do Rio, mas à publicação oficial do edital do leilão.

Para Ebner, em caso de falência da Varig não haverá maiores problemas no mercado doméstico porque as empresas nacionais já estão se acomodando há algum tempo. "O mercado já veio assumindo de forma gradual, por que a crise da Varig não é de hoje", disse.

DUOPÓLIO

Ebner aproveitou para criticar a resolução da Anac, publicada no início do mês, que estabeleceu um sistema de rodízio para distribuição dos novos slots. TAM a OceanAir, o sistema beneficia apenas as grandes empresas, TAM e Gol, e favorece o duopólio. "Isso ocorre porque, como já somos uma empresa que

opera, teremos que entrar no rodízio para escolha de novos slots, mas isso vai preservar o poder de quem já tem muitos espaços", disse.

Em resposta, a Anac afirmou que o presidente da OceanAir "está mal informado, porque a agência reguladora tem apenas quatro meses de funcionamento e já está estabelecendo as diretrizes de uma política para o setor". Um exemplo, segundo a Anac, seria própria regra sobre a distribuição de slots, divulgada após consulta pública.

A TAM, por sua vez, disse que a discussão sobre duopólio no setor aéreo "é uma certa balela". O diretor de relações institucionais da empresa, Paulo Castella Branco, negou que isso traga efeito nocivo sobre o consumidor e prescreveu que a companhia cresça "por competência" e sem fazer aquisições. Ele chegou a citar que o próprio grupo Synergy, dono da Ocean Air, é monopolista na Colômbia, onde opera com a empresa Avianca.

Ele lembrou que quando a TAM começou, havia mais empresas no setor. "Conquistamos mercado por competência nossa e por incompetência e fragilidade de outras empresas", disse. ●

TASSO MARCELO/AE - 26/6/2006

VarigLog arre mata a Varig e aê 8 mil funcionários da Ponte Aérea

Leilão foi vencido com lance de US\$ 24 milhões e proposta de desembolso total de US\$ 505 milhões

Alberto Komatsu
Mônica Ciarelli
RIO

Com o lance de US\$ 24 milhões e plano de desembolso total de US\$ 505 milhões, entre dividendos, investimentos, a VarigLog arrematou a Varig. O anúncio ocorreu depois do leilão, a companhia anunciou a suspensão, por uma semana, de todos os voos internacionais domésticos. Será mantida apenas a ponte aérea Rio-São Paulo. Os passageiros que compraram bilhetes para esses períodos serão remanejados para outras companhias.

Por enquanto, a VarigLog dispôs apenas US\$ 20 milhões de sua proposta total, em depósitos feitos diariamente para Varig nas duas semanas que antecederam o leilão, para que a companhia continuasse a operar. O preço mínimo, estipulado em US\$ 4 milhões que seria cobrada de eventuais compradores da VarigLog, que exigiu, na proposta, ressarcimento pelo investimento já feito caso não fosse aceita a compra.

Na segunda-feira, a arrematante terá de depositar em juízo

Lista de cerca de 8 mil demitidos e a nova diretoria saem em 3 dias

mais US\$ 75 milhões. No depósito, o mesmo valor será feito em 30 dias. Outros US\$ 485 milhões estão reservados para investimento e obrigações que a VarigLog terá de assumir nos próximos 10 anos para contribuir com a redução do passivo de R\$ 7,9 bilhões, que será mantido com a Varig antiga.

A recuperação judicial da Varig se estendeu por 18 meses. A empresa foi arrematada pela Aero Transportes Aéreos S.A., nova entidade social da VarigLog. O juiz Paulo Roberto Fragoço, que integra a comissão de juízes responsáveis pela recuperação, deverá ser divulgado a lista com as demissões, de cerca de 8 mil funcionários, e a nova diretoria.

Nos próximos 60 dias, a VarigLog deverá contratar 1.860 trabalhadores para a nova Va-

rig, que deverá iniciar operações com 15 aeronaves. A informação é do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), que tomou conhecimento do planejamento em reunião com a VarigLog esta semana. Ontem, a Varig informou que tem em torno de 10 mil empregados e está voando com 13 aviões, de uma frota de cerca de 60. Nos próximos 12 meses, a ideia da VarigLog é ter 30 aviões, com média mensal de até 2 jatos novos e a consequente contratação de até 110 empregados por avião.

“Temos inúmeros problemas a serem superados nos próximos 30 a 60 dias. Nossa luta não acabou com o leilão”, disse a presidente do SNA, Grazieli Baggio. A presidente do Sindicato Nacional dos Aeroaviários, Selma Balbino, contou que os sindicatos pediram uma audiência com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, para discutir a situação dos empregados da Varig que serão demitidos.

Funcionários relatam que o programa de milhagem Smiles, com 6 milhões de usuários e R\$ 70 milhões de milhas a serem trocadas, está em meio ao negociação para a Aeroplan, programa de milhas da Air Canada. Pelo plano de compra da VarigLog, o Smiles ficará na nova Varig e ex-subsidiária se comprometeu a honrar seu passivo de R\$ 70 milhões.

“Em relação à Aeroplan, não só ela como outras empresas nós estamos tentando atraí-la para participar desse novo estágio da Varig. Não tem sido chamado ainda, nada assinado com ninguém”, afirma o presidente do conselho de administração da VarigLog, Marco Antonio Audi. Além do Smiles, a nova Varig herdará a marca principal e a da subsidiária Rio Sul, além das concessões de rotas dessas duas empresas. Também terá toda a operação comercial, que inclui a venda de passagens.

A redução do passivo de R\$ 7,9 bilhões da companhia ficará a cargo da chamada Varig antiga, que vai operar com a marca Nordeste apenas um voo, o de ida e volta Congonhas-Porto Seguro. Essa empresa deverá contar com duas aeronaves para fazer fretamento para a nova Varig, num contrato de 3 anos que deverá render receita de R\$ 15 milhões. Também está previsto um centro de treinamento de pilotos, que será alugado pela nova Varig por 10 anos, o que vai render um faturamento de R\$ 10 milhões nesse período. A Varig antiga também receberá a quota de todos os imóveis da empresa. ●



BATEANDO MARTELO.—Representantes da Deloitte, da VarigLog e da Varig, com leiloeiro: fim de novela?

TROCA DE COMANDO

Como foi a venda da Varig

O que foi vendido

Nova Varig

Novo controlador
VarigLog

Valor da compra
US\$ 24 milhões

Investimentos previstos
US\$ 485 milhões

O que inclui

- Operação inicial com 13 aviões e 2 mil empregados
- Programa Smiles (com um passivo de R\$ 70 milhões)

- Horários de voo (noturnos) e permissões de pouso e decolagem (slots) das operações nacionais e internacionais (Varig e Rio Sul)

- Operações comerciais, incluindo balcões de venda de passagem

- As marcas Varig e Rio Sul

A companhia aérea foi dividida em duas partes e apenas uma delas foi negociada no leilão

O que não foi a leilão

Varig antiga, que herdava dívida de: **R\$ 7,9 bilhões**

O que fica na Varig antiga

- 50 slots funcionais
- Voo ida e volta Congonhas-Porto Seguro da Nordeste
- A marca Nordeste
- Todas as propriedades imobiliárias
- Centro de treinamento de pilotos
- Dois aviões fretados



INFORMAÇÕES

Para ministro da Defesa, faltou grupo mais forte

A venda da Varig para a VarigLog não agradou ao ministro da Defesa, Waldir Pires, que esperava a participação de um grupo mais forte no leilão. Ontem, o ministro ressaltou que, como comprador, única qualificada a disputar o controle da empresa, terá de mostrar condições financeiras para garantir recursos do BNDES. “Desajaria que nossas empresas tivessem feito um consórcio e encontrado uma solução mais robusta.”

Pires ponderou que, mesmo não sendo uma “solução robusta”, a venda da Varig para a VarigLog dá condições para que os bancos financiem a companhia. O ministro destacou que a BR Distribuidora, o BNDES e Infraestruturas “buscarão uma solução para a companhia.”

“Evidentemente, (a ajuda) vai para pessoas jurídicas que têm crédito”, disse. “No entanto, não detalhe de quem comprou a Varig, o que achei bom é que não tenha ido a leilão.”

A ministra chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, considerou satisfatório o desfecho do leilão da Varig. “Era importante para a recuperação da Varig pudesse não ter a saída clássica, em que todos sairiam perdendo, trabalhadores e consumidores”, afirmou. Ela disse que o governo se recusou a ajudar a Varig financeiramente por acreditar que a situação da empresa “chegou onde chegou por causa da governança anterior”.

A ministra acredita que, se houver demissões, serão temporárias. “Todos os dados qualitativos e poderão ser recontraçados numa eventual expansão da Varig, já que o setor cresce 15% ao ano.”

O desfecho do caso Varig também agradou ao ministro da Fazenda, Guido Mantega. “Se a Varig conseguiu uma saída, fico satisfeito”, afirmou Mantega, em entrevista à imprensa em Córdoba, onde participa da reunião do Conselho do Mercado Comum, com ministros da área econômica e chanceleres de países do Mercosul. ● **DEBATE** CHRISTIAN MARIN E MARIA SIBRANDES. **ENTREVISTAS** ESPERANZA CORDÓBA, LEONENNO NOSSA E KELLY LIMA

Varig diz que vai retomar 5 vôos

Reunião com Anac definiu que empresa volta a voar hoje para Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza e Manaus

Alberto Komatsu
Isabel Sobral

A Varig vai retomar hoje vôos diários a partir de São Paulo e Rio para cinco destinos no Brasil. No exterior, a companhia informou que manterá a rota para Frankfurt e vai voltar a voar para Buenos Aires. A ponte aérea continuará a ser operada sem alterações. A retomada dos vôos foi decidida após reunião realizada ontem entre representantes da empresa e técnicos da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

A Varig tinha desobediência das determinações da Anac para retomar vôos que haviam sido cancelados. Ontem, a companhia informou à agência que só teria condições de operar seis rotas por dia, além da ponte aérea Rio-São Paulo.

A Anac voltou a ser tolerante com a companhia aérea. Na segunda-feira, quando a diretoria da agência se reuniu para definir uma punição à empresa pela suspensão dos vôos, comunicando-se apenas que a Varig deveria informar "imediatamente" quais rotas operaria. Ontem, os representantes da Anac e da Varig se reuniram para definir, concretamente, quais vôos a empresa teria de fazer.

As determinações da Anac para a Varig retomar vôos começaram a partir de quinta-feira, quando, duas horas após ter sido arrematada pela Variglog, a empresa informou que suspenderia todos os vôos nacionais e internacionais. A Varig também quer o aumento de 10 para 36 os vôos no nicho mais rentável da aviação, a ponte aérea.

Por meio de comunicado, a empresa havia informado que só faria seis vôos internacionais e três nacionais, mas a rota Rio-São Paulo. Diante disso, a agência determinou que a Varig retomasse todas as rotas para não prejudicar os passageiros no fim de semana, o que não aconteceu.

"Nós reconhecemos o desconforto que os passageiros passaram, mas todos podem ter certeza que estamos trabalhando firme e com rapidez pa-



FILIPPE ARAUJO/VEA

NA MÃO - Cancelamentos de vôos da Varig deixaram passageiros desorientados e provocaram tumulto nos aeroportos

ra solucionar os problemas, recompor a malha e normalizar os serviços", disse o presidente da companhia, Marcelo Bottini.

Bottini vai se reunir na segunda-feira com acionistas minoritários da Varig. O principal milionário, a Internunion Capitalizadora, que tinha quase 9% de participação na Varig que foi le-

poucos vôos da Varig que ainda restavam. Em Paris, mais de 30 pessoas - número que aumenta a cada dia - aguardam para serem realocadas em vôos de outras empresas. "Estamos sem perspectiva de saída", afirmou Leany de Sousa Lemos.

Leany conta que recebeu informação do gerente da TAM em Paris que não havia previsão de embarque antes do fim do mês por ser fim de férias e os vôos estavam lotados.

Amanhã, ela pretende reclamar junto à Embaixada brasileira com outros passageiros que se encontram na mesma situação.

Em Lisboa, onde mais de 30 pessoas aguardavam embarco ontem à noite, a TAP não aceitou os bilhetes da Varig, alegando problemas nas reservas. A TAP é parceira da Varig na Star Alliance e opera com a aérea brasileira em acordo de code-share. • COLABORARAM MÔNICA CIARELLI, JAIR BATTNER E M.B.

Empresa anuncia mais cortes de benefícios

Bruno Lousada
RIO

Um comunicado no quadro de avisos dos funcionários da Varig, no Aeroporto Internacional Tom Jobim, informava ontem que benefícios serão cortados a partir de 1º de agosto. O recado revolveu empregados da empresa, que estão com pelo menos um salário atrasado e ainda têm a perspectiva de serem demitidos: cerca de 8 mil dos 10 mil funcionários da empresa devem perder os empregos.

"Agora, estamos sem ticket-refeição e alimentação, vale-transporte e plano de saúde. Vários funcionários faltam, mas a gente está aqui, dando a cara a tapa", disse uma funcionária que não quis se identificar e que trabalha na Varig há três anos.

Na segunda-feira, os funcionários foram comunicados que o corte de supermercado e o vale-refeição seriam suspensos a partir de agosto. Outros benefícios, como atendimento médico e odontológico, serão cobrados por meio de boleto bancário, em vez de desconto em folha. Consumo na lanchonete da Fundação Ruben Berta, antes descontado do salário, agora terá de ser pago à vista. Refeições no restaurante só poderão ser descontadas até o dia 31.

"Escuto ignorância, desfavor e ódio", disse uma funcionária, inclusive, já foi agredido no balcão. A agente sofreu e a diretoria não está nem aí", diz a funcionária. Há dois anos estagiando na companhia, outra funcionária contou que o pai lhe dá dinheiro para ir trabalhar, já que há dois meses não recebe o salário de R\$ 690 e não tem direito aos benefícios. "Espero que meu esforço seja reconhecido. Sonho em ser efetivada." • CO-

LABOROU ALBERTO KOMATSU

AS OPERAÇÕES DA COMPANHIA NO BRASIL E NO EXTERIOR

■ DESTINOS PARA ONDE A VARIG PROGRAMA VOAR HOJE



Internacionais

ALEMANNHA: Frankfurt ARGENTINA: Buenos Aires

Varig define para onde vai voar

Empresa estabelece malha de vôos com 11 destinos e prevê ampliação para mais 23 cidades

FABIO MOTTA/AE

Mariana Barbosa

O novo plano operacional da Varig, entregue ontem à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), prevê a retomada progressiva dos vôos, chegando a 45 aviões até o final deste ano. Num primeiro momento, porém, a empresa atenderá menos cidades do que hoje.

Além de 35 freqüências na Ponte Aérea Rio-São Paulo, a empresa atenderá apenas sete cidades no mercado doméstico. No internacional, a empresa manterá apenas os vôos para Frankfurt e Buenos Aires. Para cumprir essa operação, contará com uma frota de 7 Boeings 737-300 e 3 MD-11. "Se ela tiver 65% de ocupação nos vôos, a participação de mercado não passará de 2,5%", calcula o consultor Paulo Bittencourt Sampaio. "A Varig está virando uma BRA."

Além da oferta pequena, a empresa inicia operações com uma frota pouco econômica. Enquanto a Gol acaba de receber o primeiro jato de uma encomenda de 101 Boeings 737 Nova Geração, a Varig irá operar com o modelo 300, menos eficiente. Os MD-11 são aviões que já deixaram de ser fabricados e que consomem muito combustível.

Segundo o documento, ao qual o **Estado** teve acesso, a empresa pretende iniciar as operações "imediatamente após a obtenção do Certificado de Homologação de Empresa de Transporte Aéreo (cheta)". Pelos trâmites normais, uma nova empresa leva cerca de 9 meses para obter o cheta. Mas como o cheta da nova Varig - cuja razão social é Aero Transportes Aéreos - irá aproveitar a maior parte da documentação da Varig antiga, a Anac diz que o processo pode ser bem rápido. "É questão de dias", disse uma porta-voz da agência. O presidente do conselho de administração da VarigLog, Marco Antônio Audi, acredita que ele deve ser emitido entre 20 e 25 de agosto.

A segunda etapa do plano, prevê a incorporação de mais 35 aviões dos mesmos modelos até o final do ano, num total de 45. A segunda etapa prevê um aumento das freqüências da Ponte Aérea para 52 vôos. O número dos destinos saltaria para 23, com foco nas regiões Sul e Sudeste. A a empresa também voaria para Bogotá, Caracas, Lima, México, Londres, Madrid, Nova York e Miami.

O plano fala ainda em uma terceira etapa, que teria basicamente os mesmos destinos da segunda, com mais freqüências. Esta malha entraria em operação até 2008, quando a empresa prevê contar com uma frota de 75 aviões. "Essa



ROTA - Avião decola no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, onde a empresa concentra os 35 vôos diários da ponte aérea

POR ETAPAS

A Varig anunciou sua nova malha de vôos, que deverá ser adotada em duas etapas

1.ª Etapa

Início de operação

Imediatamente após a obtenção da certificação de transporte aéreo

Destinos

- Domésticos:**
- Ponte Aérea: 35 freqüências
 - Mais 7 capitais:



mente os mesmos destinos da segunda, com mais freqüências. Esta malha entraria em operação até 2008, quando a empresa prevê contar com uma frota de 75 aviões. "Essa

Frota

7 Boeings 737-300 no mercado doméstico

3 MD-11 para os vôos internacionais

Internacionais:



plano mostra a dificuldade que a Varig está tendo para negociar aviões com empresas de leasing", diz Sampaio.

Aguardado ansiosamente pela concorrência, que quer saber

quais rotas a Varig deixará de operar para pleiteá-las, o plano deixou mais dúvidas que respostas. TAM, Gol, OceanAir e BRA temem que a Anac prorrogue indefinidamente o prazo de vali-

2.ª Etapa

Destinos

- **Domésticos:** Ponte Aérea com 52 freqüências e mais 23 destinos (os mesmos da 1ª etapa mais Florianópolis, Curitiba, Foz do Iguaçu, Belo Horizonte, Vitória, Joinville, Natal, Belém, Passo Fundo, Navegantes, Maringá, Londrina, Caxias do Sul, Campinas)
- **Internacionais:** Bogotá, Caracas, Lima, Londres, Madrid, Santiago, México, Nova York e Miami. Além de operações de code-share com parceiras da StarAlliance

Frota

- **45** aviões
- **33** Boeings 737-300 para vôos domésticos na América do Sul
- **12** MD-11

INFORMAÇÕES

dade dos direitos de vôos (hot-trans e slots). "A Anac não vai poder segurar essas rotas para a Varig até 2008", diz Sampaio. ● **COLABOROU: MÔNICA CIARELLI**

Juiz manda liberar dinheiro

Bloqueio de US\$ 75 milhões era para pagar salários

Alberto Komatsu
RIO

Caíu ontem a liminar da Justiça do Trabalho do Rio que determinava o bloqueio da primeira parcela de US\$ 75 milhões paga pela VarigLog para comprar a Varig, arrematada em leilão judicial no último dia 20. A decisão, do juiz Luiz Roberto Ayoub, da 8ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio, considera que a competência para decisões que afetem o processo de recuperação judicial da companhia cabem à vara empresarial, conforme já havia sido determinado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O pedido de bloqueio havia sido feito pelos sindicatos e empregados do Rio de Janeiro e do Amazonas e foi acolhido na segunda-feira pela 33ª Vara da Justiça do Trabalho do Rio. O objetivo era garantir aos 5.500 funcionários que estão sendo demitidos desde sexta-feira ver-

bas rescisórias, estimadas em R\$ 253 milhões, e salários atrasados, calculados em R\$ 106 milhões. Na terça-feira, a VarigLog encaminhou uma petição ao STJ questionando a competência da Justiça trabalhista em determinar o bloqueio.

Dos US\$ 75 milhões que foram destinados para a Varig

Associação prevê enxurrada de ações trabalhistas na Justiça

bancar suas operações, pelo menos US\$ 86 milhões já foram usados na semana passada.

Depois da liminar que determina o bloqueio dos US\$ 75 milhões, funcionários da Varig planejam acionar a Justiça, seja individualmente ou por meio de ações coletivas, para tentar reaver seu dinheiro. No início des-

ta semana, o Trabalhadores do Grupo Varig (TGV), que reúne cinco associações de empregados, ajudou uma ação na Justiça do Trabalho do Rio para pedir o arresto do bens da Varig para garantir indenização às 5.500 pessoas que estão sendo demitidas desde sexta-feira.

"Usaremos todos os meios para garantir o direito dos trabalhadores", diz o presidente da Associação dos Pilotos da Varig (Apvar), Rodrigo Marocco. Segundo ele, deverá haver uma "enxurrada" de ações para responsabilizar a VarigLog pelo pagamento de indenizações.

"Qualquer um pode entrar com ação na Justiça. A lei é super clara quanto a isso (não haver sucessão de divida trabalhista para a VarigLog)", afirma o presidente do Conselho de Administração da VarigLog, Marco Antonio Audi. ●

Empresa terá de ceder balcões nos aeroportos

A Infraero deve definir hoje, em reunião com dirigentes de empresas aéreas, a transferência temporária de parte das áreas de check-in da Varig para as demais companhias. Como nos últimos dois meses a operação da Varig foi drasticamente reduzida, seus balcões de check-in estão às moscas. Enquanto isso, nas vizinhas TAM e Gol, que já detêm 90% do mercado, os passageiros têm que se acotovelar em filas intermináveis. "As empresas reclamam de atrasos de 40 minutos a 1 hora por conta de problemas no atendimento", afirma o diretor de relações governamentais do Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (Snea), Anchieta Hélicas.

Há dez dias, a Anac determinou à Infraero a transferência das áreas, mas até agora isso não ocorreu. Fontes do setor afirmam que a Infraero estaria aguardando a definição da nova malha de vôos da Varig, que indicaria qual a necessidade de es-

paço nos aeroportos. Os passageiros que se concentram nos balcões da Varig estão ali, basicamente, para resolver problemas. Ontem à tarde no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, muitos deles tentavam arrumar lugares em vôos de outras companhias para Belem, destino que a Varig deixou de operar.

Pelo menos oito passageiros estavam na lista de espera da Gol desde o início da manhã. A primeira vaga surgiu às 17h. Na quarta-feira à noite, a Varig estendeu o vôo de São Paulo a Fortaleza até a capital paranaense, para atender o grande número de passageiros que já esperava há dias nos aeroportos. Segundo uma funcionária da Varig, não há previsão de outro vôo como esse para os próximos dias. "É preciso acumular passageiros.", ● **NAIANA OSCAR DE M.B.**